



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Carlyne N. da Silva Santos, estudante bolsista PIBID,UESB

Bruna de Oliveira de Freitas 2, estudante bolsista do PIBID, UESB

Luana Pereira Silveira 1, estudante bolsista PIBID UESB

Resumo: O pensamento e o debate sobre o processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência têm sido notícias de muitos estudiosos em diversas áreas inclusive no campo das políticas educacionais. No espaço das políticas de inclusão social é necessário trazer a discussão para o problema da inclusão escolar. Outros sim são fundamentais que os docentes compreendam os alunos com este perfil para que assim possam desenvolver atividades que os auxiliem no processo educativo. Para desenvolver este artigo sobre Educação Especial realizamos algumas leituras de suma importância para a conclusão da pesquisa, também desenvolvemos algumas pesquisas de campo, dentro da instituição APAE. Para entendermos a temática da Educação Especial tivemos que entender que todos os indivíduos como crianças e adultos portadores de qualquer deficiência têm o direito a Educação e a Reabilitação.

Palavras – chave: Educação- Inclusão- Política.

INTRODUÇÃO

O conceito de necessidade educativa especial, tal como o apresenta a nova lei, é um conceito-chave. Considera-se que uma criança necessita de educação especial se tiver dificuldade de aprendizagem que requeira uma medida educativa especial. O conceito de dificuldade de aprendizagem é relativo. Este conceito surge quando um aluno tem uma dificuldade de aprendizagem significativamente maior que a maioria dos alunos de sua idade, ou sofre de uma incapacidade que o impede de utilizar ou lhe dificulta o uso das instalações educativas geralmente utilizadas pelos seus companheiros.

Nos deficientes mentais, tal como nos outros indivíduos, o comportamento pessoal e social é muito variável e não pode, portanto falar de características iguais em todos os indivíduos com deficiência mental. Não existem duas pessoas, deficientes ou não, que possuam as mesmas experiências ambientais ou a mesma contribuição



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

biológica. Maria Angeles Quiroga (1989) destaca algumas, como mais significativas às características de um portador com deficiência mental, as seguintes:

- *Falta de equilíbrio*
- *Falta de coordenação motora*
- *Ansiedade*
- *Atraso evolutivo em situações de jogos, lazer e atividade sexual.*

Crianças com algumas necessidades especiais é necessário utilizar-se estratégias que proporcione educação, percepção, motricidade e linguagem que lhe dêem a capacidade de efetuar as diferentes necessidades para que possam chegar a seu aprendizado na escola, para que possam ser crianças “normais” e não apenas fazer parte de seu ambiente, mas de um todo.

Outro aspecto em que é preciso ajudar o deficiente mental é na integração do seu esquema corporal, pois, se não conseguir compreender os termos que simbolizam as relações espaciais, não poderá compreender os sistemas convencionais que regulam a vida social e viverá à margem desta em muitas ocasiões (Maistre, 1981).

A estimulação propiciada pelo meio em que a criança vive pode ser fundamental no sentido de favorecer uma atividade lúdica apropriada ao seu desenvolvimento. O importante é que desde os primeiros anos de vida da criança tenha a estimulação que a leva ter diferentes modos e ritmos de aprendizagem. Reescrevendo para você olhar se era isto que você queria dizer:

É de fundamental importância que, desde os primeiros anos de vida, a criança tenha estímulos externos capazes de possibilitar o seu desenvolvimento integral, em modos e ritmos de aprendizagem diferenciados e complementares. Vygotsky (1998) mostrou por meio de seus estudos e textos que não é possível determinar o nível de desenvolvimento que a criança poderá alcançar através do uso de testes. Vygotsky (1998) enfatizou em sua obra a importância dos processos de aprendizagem, mostrando que eles estão relacionados ao desenvolvimento.

A aprendizagem, nesse sentido, se dá pela capacidade de internalização dos conhecimentos e pela simbolização das informações externas, que só são possíveis diante dos conhecimentos sociais. Aí os fatores biológicos da aprendizagem associam-



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

se ao sócio histórico para que sejam possíveis as formulações de conceitos próprios. Segundo Vygotsky, “a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual, eles existem já na sua forma completa esperando o momento adequado para emergir” (Vygotsky, apud Rego, 1995, p. 57).

Para minorar a defasagem das crianças com educação especial, o enfoque deve estar voltado ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores, ao contrário do que se acredita ao basear o ensino dessas crianças no uso de métodos concretos, a possibilidade de modificabilidade cognitiva e a estrutura de raciocínio com deficiência mental têm sido demonstradas em algumas pesquisas; as crianças com deficiência mental seguem o processo evolutivo das crianças “normais”.

Porém, sem jamais chegar a um equilíbrio definitivo, ou seja, o raciocínio da criança deficiente mental é móvel e via de progressão. Embora a criança especial apresente características determinadas pela alteração genética, o seu desenvolvimento e a sua personalidade são resultados da interação de sua carga genética, com as importantes influências do meio; pois, a educação é um fator fundamental na transformação do indivíduo e pode ocorrer tanto em situações informais quanto em formais.

Para algumas famílias existem um processo de luto próximo pela expectativa do filho imaginado nascido de uma criança com anomalia, a reação desses pais envolve um choque, descrença, ansiedade, protesto, emoções fortes e o principal, o desejo de recuperar a “pessoa perdida”, envolver a reorganização da família com a necessidade especial da mesma para conseguir se organizar e dar um sentido e encontrar respostas para as suas dúvidas. A qualidade da interação produz efeitos importantes no desenvolvimento das crianças nas áreas cognitivas, linguísticas e socioemocionais da criança com deficiência mental.

As tarefas do cotidiano na família dão para a criança oportunidades para aprender e desenvolverem-se através da participação conjunta, da realização de tantas outras formas de medir a aprendizagem, essas tarefas podem ou não propiciar motivações educativas, a dificuldade da criança faz com que os pais sejam mais seletivos para proporcionar atividades, suas rotinas são mais complexas, pois têm que ser mais



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

diversificada para atender à necessidade da criança. As conquistas obtidas nos primeiros anos de vida da criança são à base da aprendizagem posterior e dão uma matriz de aprendizado que será útil em sua evolução.

Motivar os pais a propiciar a estimulação sensorial, motora e comunicativa precoce é benéfico não só para a criança, mas também para os pais, porque é uma das primeiras experiências de interação e pode ajudar a vencer incertezas e inibições, é preciso conhecer a organização e a estruturação da vida cotidiana familiar, o objetivo profissional não é modificar radicalmente a rotina diária, mas conhecê-la e aproveitar para introduzir novos elementos ou adaptar os já utilizados para conseguir melhor organização. É conscientizar as famílias para que vejam como um fato natural pedir ajuda dos profissionais para favorecer o desenvolvimento de seus filhos.

METODOLOGIA

Em Itapetinga, foi realizada uma visita à instituição Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a entidade é uma instituição filantrópica, com horário de funcionamento a partir das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h00min. Havendo quatro salas de aula, do maternal ao ginásio, sendo quatro professores fixos. No maternal a faixa etária é de quatro a onze anos, em outra sala a turma é de 2ª série, mas, têm alunos que já estudaram no ginásio, a turma é mista, o mais novo tem quatorze anos e o mais velho trinta anos. “Eles são ótimos e carinhosos e a aprendizagem é boa,” diz a professora dessa turma.

Há uma sala equipada com uma professora de educação física e uma fonoaudióloga. Eles são contemplados também com aula de informática e sempre acontecem eventos extras-escolares como oficinas, apresentações de trabalhos produzidos por eles, teatro e música.

Na entidade funciona o Sistema Único de Saúde (SUS) com uma cota de 282 pacientes abrangendo para o atendimento as cidades de Macarani, Maiquinique e Itambé, para que essas pessoas possam ter o acompanhamento é feito uma triagem com



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

a assistência social e com outros profissionais para a constatação de uma possível necessidade, a partir daí é feito o cartão de aprazamento do paciente.

Com os alunos da APAE é feito um acolhimento, às vezes com até quatro profissionais com cada aluno, a depender da particularidade, sendo um acompanhamento diferenciado dos pacientes que são atendidos pelo SUS e que não estudam lá. Eles não têm atendimento diário, se o professor perceber algum comportamento diferente ele solicita uma consulta e ai é agendado no SUS.

A equipe do SUS é composta por psicólogos, neuro, psiquiatra e odontólogo. Além de toda assistência, dedicação e amor, eles fazem o acompanhamento com a família, questionando o motivo pelo qual deixaram de levar os pacientes nas consultas. As visitas dos profissionais nas escolas também são imprescindíveis, verificando assim o desenvolvimento, ações, mudanças de comportamento, etc. dos mesmos, na unidade escolar.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Dentro de tal conceituação da Educação Especial, exige uma formação diferente das que ocorrem habitualmente, a garantia da inclusão aos alunos com deficiência são relativos a cada uma das deficiências e serão desenvolvidas a partir de atividades que buscam uma reflexão especial, a organização, o conhecimento, a compreensão das deficiências e o processo pedagógico. Oferecer oportunidades para o professor-aluno, para que se encontre em situações para as quais deverá buscar formas criativas.

A família é o fator principal no que diz a respeito à aprendizagem das questões sociais básicas, à medida que cresce, a criança convive cada vez mais com pessoas fora do círculo familiar, pessoas essas que, por sua vez, passam a ter parte ativa na socialização da criança, também a escola são importantes, pois proporciona a criança a convivência em grupo mais amplo de indivíduos. Segundo Chalita (2004, p. 14), falar de família é sério, porque a família tem que ser transparente com os filhos. O ambiente



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

familiar é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarce, no qual o diálogo é primordial para a socialização do conhecimento.

Na infância as interações ocorridas desempenham um papel determinante no desenvolvimento social da criança, estudos concluem que a voz dos pais pode ser compensada com outros estilos, como sorrisos, carícias, expressões entre outras mais. A Educação Especial desenvolve-se em torno da igualdade de oportunidades em que todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças deverão ter acesso a uma educação com qualidade.

Dessa forma a educação deve-se desenvolver de forma especial, com a intenção de atender às diferenças e a evolução das tecnologias permite cada vez mais a integração de crianças com necessidades especiais nas escolas, pois com isso facilita o processo educacional e visa a sua formação integral.

Com o uso da tecnologia pode despertar em crianças especiais um interesse e a motivação pela descoberta do conhecimento, tendo em base as necessidades e os interesses das crianças, devendo ser encarada não como uma impossibilidade, mas como uma força, onde o uso das tecnologias desempenha um papel significativo, pois no campo do ensino-aprendizagem traz inúmeras vantagens no que respeita às crianças com necessidades especiais como levar o mundo para dentro da sala de aula, aprender fazendo, melhorar a capacidade intelectual como a criatividade e a eficácia, etc.

Proporcionar ao aluno os conhecimentos tecnológicos necessários para ocupar o seu lugar no mundo do trabalho, estabelece uma ponte entre o tempo livre para dedicar ao ensino, ajuda o nível de conhecimento individual e também entre a comunidade e a sala de aula.

Analisada a forma educativa de maior destaque no desenvolvimento da criança com deficiência mental, é de interesse debruçarmo-nos sobre as diferentes etapas educativas, pois para isso a família deve estimular desde em casa onde a influência na aprendizagem estimula direta e indiretamente na fase de crescimento, depois na escola onde a mesma terá a ajuda psicológica e nessa etapa a ajuda pedagógica será de orientar e organizar a aprendizagem. Nesse período escolar, devem-se haver investimentos no



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

desenvolvimento de todas as potencialidades da criança com deficiência, onde o objetivo será de prepará-la para enfrentar sozinho o mundo em que tem de viver.

CONCLUSÃO

O objetivo fundamental da integração dessas crianças é conseguir a harmonia da mesma com a sociedade e o mundo em que vive desfrutar de bens culturais e tudo que tem direito. O termo educação especial é redundante, embora os princípios do que seja educação, a prática inclusiva seja princípio, é educação para todos que temos por lei, que nos possibilita repensar a Educação. Educação Especial apresenta desafios e obstáculos, os desafios de podermos mostrar o esforço de pessoas em nosso país para produzir práticas diferenciadas à luta pela mudança e ao mesmo tempo em que se tenta conquistar uma prática que visa à educação para todos.

A Educação Especial é uma educação organizada para atender exclusivamente alunos com necessidades especiais, o ensino especial tem sido alvo de críticas por não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais, mas por outro lado o sistema regular de ensino precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva.

De modo geral a Educação Especial lida como fenômenos de ensino e aprendizagem, pois as crianças com necessidades são aquelas que por alguma espécie de limitação requer certas modificações ou adaptações no programa educacional, para que possam atingir todo o seu potencial.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

BAUTISTA PACHECO, Domingo – Deficiência Mental, Domingo Bautista Pacheco, Coautor Rosario Paradas Valencia – Necessidades Educativas Especiais: Dinalivro, 1997. – p. 209-223

CHALITA, Gabriel. A Educação está no afeto. São Paulo. Editora Gente, 2001. – p.14

MAISTRE, M. de (1981): Deficiência Mental y Lenguaje, Laia. Barcelona.

QUIROGA ESTÉVEZ, M.^a A. (1989): Deficiência Mental, *in Manual de Educacion Especial*. Anaya. Madrid.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. (1998). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.